Revista de Enfermagem UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ARTIGO ORIGINAL

SAÚDE ON-LINE: IMPACTO NA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES

ONLINE HEALTH: IMPACT ON THE PREVALENCE OF OBESITY AND BODY SATISFACTION OF ADOLESCENTS

SALUD ONLINE: IMPACTO EN LA PREVALENCIA DE OBESIDAD Y SATISFACCIÓN CORPORAL DE ADOLESCENTES

Régis Jhonatan Morais Gonçalves[1], Ramon Azevedo Silva de Castro[2], Vinícius Silva Belo[3], Luana Santos Vital Alves Coelho[4], Erika Barbosa Lagares[5], Rommel Larcher Rachid Novais[6], Wendell Costa Bila[7], Márcia Christina Caetano Romano[8]

RESUMO

Objetivo*:** avaliar o efeito de ação de educação em saúde, conduzida pelo *Facebook,* na prevalência de sobrepeso/obesidade e na satisfação corporal de adolescentes, bem como a relação de concordância entre estas medidas e as diferenças em adolescentes. ***Método*:** estudo quantitativo, ensaio não controlado, em que 69 adolescentes de ambos os sexos, dos 13 aos 19 anos, foram avaliados em 4 meses quanto ao estado nutricional e percepção corporal, antes e depois de intervenção de educação em saúde sobre nutrição. ***Resultados*:** 20,8% estavam com excesso de peso, 20,3% se percebiam com excesso de peso e 36,2% apresentavam insatisfação corporal. Houve maior prevalência de insatisfação corporal entre adolescentes do sexo feminino com sobrepeso/obesidade. ***Conclusão: não se evidenciou impacto estatisticamente significativo da estratégia de educação em saúde executada na prevalência de sobrepeso/obesidade e na satisfação com a imagem corporal. Discutem-se os fatores associados com o baixo impacto da intervenção e a importância de estudos dessa natureza, visto que a obesidade é multideterminada, o que implica a necessidade de que abordagens utilizadas para a prevenção e o controle desse agravo sejam avaliadas quanto a seus sucessos e insucessos para que sejam aprimoradas em estudos futuros. ***Descritores*:** Adolescente; Antropometria; Imagem corporal; Rede social; Educação em saúde; Obesidade.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the effect of a health education action, conducted by Facebook, on the prevalence of overweight/obesity and adolescent body satisfaction, as well as the relationship between these measures and differences among adolescents. ***Method:*** quantitative study, uncontrolled trial, in which 69 adolescents of both sexes, from 13 to 19 years old, were evaluated in four months regarding nutritional status and body perception, before and after health education intervention on nutrition. ***Results:*** 20.8% were overweight, 20.3% perceived as overweight and 36.2% presented body dissatisfaction. There was a higher prevalence of body dissatisfaction among overweight / obese female adolescents. ***Conclusion:*** there was no statistically significant impact of the health education strategy, implemented in the prevalence of overweight/obesity and satisfaction with body image. The factors associated with the low impact of the intervention and the importance of studies of this nature were discussed, since obesity is multidetermined, which implies that the approaches used for the prevention and control of this condition should be evaluated for their successes and failures to be improved in future studies. ***Descriptors*:** Adolescent; Anthropometry; Body Image; Social Networking; Health Education; Obesity.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el efecto de acción de educación en salud conducida por el Facebook en la prevalencia de sobrepeso / obesidad y en la satisfacción corporal de adolescentes, así como la relación de concordancia entre estas medidas y las diferencias en adolescentes. ***Método:*** el estudio cuantitativo, ensayo no controlado, en el que 69 adolescentes de ambos sexos, de 13 a 19 años, fueron evaluados en 4 meses en cuanto al estado nutricional y percepción corporal, antes y después de intervención de educación en salud sobre nutrición. ***Resultados:*** 20,8% estaban con exceso de peso, el 20,3% se percibía con exceso de peso y el 36,2% presentaba insatisfacción corporal. Hubo mayor prevalencia de insatisfacción corporal entre adolescentes con sobrepeso / obesidad. ***Conclusión:*** no se evidenció impacto estadísticamente significativo de la estrategia de educación en salud ejecutada en la prevalencia de sobrepeso / obesidad y en la satisfacción con la imagen corporal. Se discuten los factores asociados con el bajo impacto de la intervención y la importancia de estudios de esa naturaleza, ya que la obesidad es multideterminada, lo que implica la necesidad de que enfoques utilizados para la prevención y control de ese agravamiento sean evaluados en cuanto a sus éxitos y fracasos para que se perfeccionen en estudios futuros. ***Descriptores*:** Adolescente; Antropometría; Imagem Corporal; Red Social; Educación em Salud; Obesidad.

[1]Especialista em Saúde do Adolescente (egressa), Universidade Federal de São João del Rei/REMSA/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: regis-jhonatan@bol.com.br ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-2161-404X; [2]Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: ramonazevedo_silva@hotmail.com ORCID iD: https://orcid.org/0000-0001-6815-3490; [3]Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João del Rei/PPGCS/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: viniciusbelo4@hotmail.com ORCID iD: https://orcid.org/0000-0003-0183-1175; [4,5]Mestrandas, Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei/PPGENF/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mails: luanavitalcoelho@yahoo.com.br ORCID iD: https://orcid.org/0000-0001-7904-6957; erikablagares@yahoo.com.br ORCID iD: https://orcid.org/0000-0003-4459-0754; [6]Mestre, Curso Medicina, Universidade Federal de São João del Rei/REMSA/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: rommelrachid@hotmail.com ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-6433-5454; [7]Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São João del Rei/PPGCS/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: wendellbila1@gmail.com ORCID iD: https://orcid.org/0000-0003-3048-5953; [8]Doutora, Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João del Rei/PPGENF/UFSJ. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: marciachristinacs@gmail.com ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-1819-4689

INTRODUÇÃO

A obesidade na adolescência é um problema relevante em nível de saúde pública.[1] Na atualidade, 20,5% dos adolescentes brasileiros estão com sobrepeso e 4,9%, obesos.[2] A busca pela imagem corporal ideal em adolescentes é outro fenômeno relevante. Uma vez que os modelos de referência são inatingíveis pela maioria da população, geram-se níveis elevados de estresse, ansiedade e insatisfação.[3] Com a busca do padrão que julgam perfeitos, os jovens, muitas vezes, realizam práticas prejudiciais à saúde.[4] Padrões de estética impostos pela mídia influenciam diretamente a insatisfação com a imagem corporal e o comportamento alimentar inadequado de adolescentes, sendo necessária a execução de estudos que compreendam melhor estes elementos.[5]

Uma vez que a adolescência se caracteriza por rápidas transformações corporais, psicossociais e ambientais, a educação nutricional para essa faixa etária é imprescindível, embora desafiadora[6-8]. A educação alimentar tem relevância para a recuperação e para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e pode aumentar os conhecimentos do indivíduo, favorecendo a tomada de decisão para atitudes, hábitos e práticas alimentares sadias e variadas.[9]

As tecnologias de informação e comunicação, em especial os softwares colaborativos disponibilizados por meio da internet, fazem parte da rotina dos jovens.[9] O *Facebook*, uma das redes sociais mais utilizadas atualmente no mundo, pode ser explorado como ferramenta pedagógica, principalmente na promoção de processos educativos.[10]

Em investigação realizada com adolescentes, estudantes do primeiro ano do ensino médio, formou-se um grupo no *Facebook* onde foram adicionadas postagens que permitiam o trabalho colaborativo. Os alunos participaram de forma expressiva nas discussões e postagens, demonstrando aprovação pela metodologia que contribuiu ativamente para a construção do conhecimento.[11]

São escassos, na literatura nacional, estudos sobre intervenção educativa on-line na abordagem do excesso de peso entre adolescentes. Assim, estudos dessa natureza são relevantes.

OBJETIVO

● Avaliar o efeito de ação de educação em saúde, conduzida pelo *Facebook*, na prevalência de sobrepeso/obesidade e na satisfação corporal de adolescentes, bem como a relação de concordância entre estas medidas e as diferenças em adolescentes.

MÉTODO

Estudo quantitativo, ensaio não controlado, com avaliações antes e depois, realizado em uma escola pública do município de Divinópolis (MG), Brasil. A população de adolescentes de 13 a 19 anos matriculados na escola, em fevereiro de 2015, consistia em 394 pessoas. Destes, 313 possuíam uma página no *Facebook*. O tamanho da amostra foi de 65 indivíduos, considerando uma prevalência de 30% de excesso de peso[12], 10% de erro amostral e intervalo de confiança de 95%.

Após a realização de sorteio, 69 adolescentes foram recrutados e se submeteram à avaliação nutricional e da percepção e satisfação corporal antes e depois de uma intervenção em educação em saúde. Essa ocorreu no período de quatro meses. Foi criado um grupo no *Facebook*, administrado pelo pesquisador, onde todos os adolescentes participantes foram adicionados e receberam informações e perguntas norteadoras a cada 48 horas, na forma de textos, imagens e vídeos. Eram ainda estimulados debates no fórum de discussões, sob a mediação do pesquisador, sendo que a participação diária estimada é de 30 minutos.

Antes e depois da intervenção, o peso foi aferido por meio de balança digital da marca Marte Ltda., de capacidade de até 200 kg e com precisão de 0,1 kg.[13] A estatura foi mensurada por antropômetro Alturexata®.[13]

Para a avaliação do estado nutricional, foi utilizado o programa "*Who Anthro-Plus*". Foram adotados os indicadores índice de massa corporal (IMC) para idade e sexo, de acordo com as curvas de crescimento para adolescentes, sendo definidos os seguintes critérios: "magreza acentuada" - abaixo de escore z-3; "magreza" - entre escore z-3 e z-2; "eutrófico" - entre escore z-2 e z+1; "sobrepeso" - entre escore z+1 e z+2" e obesidade acima de escore z+2.[14]

A percepção da imagem corporal foi verificada por meio da autoavaliação dos adolescentes. Utilizou-se uma escala de silhuetas corporais validada para a população brasileira. A percepção foi, assim, classificada em quatro categorias: baixo peso (1), eutrofia (2 a 5), sobrepeso (6 e 7), obesidade (8 e 9).[15]

A análise da satisfação corporal foi feita por meio do "*Body Shape Questionnaire*" (BSQ-34), traduzido e validado para a população brasileira.[16-7] A soma dos pontos obtidos em todo o teste foi utilizada para classificar o nível de preocupação quanto à imagem corporal do adolescente em questão, sendo que uma pontuação menor que 80 é considerada sem insatisfação; entre 80 e 110, insatisfação leve; entre 111 e 140, insatisfação moderada; e maior que 140, insatisfação grave. Investigou-se ainda se, durante os quatro meses de intervenção, os participantes recebiam outras abordagens educativas nutricionais, psicológicas e de atividades físicas.

Os dados foram tabulados utilizando-se o Programa Excel 2007 da Microsoft® e analisados por meio do Programa "R". Foram executados três grupos de análises: comparação do IMC (magreza, eutrofia ou excesso de peso), da percepção corporal (magreza, eutrofia ou excesso de peso) e da satisfação corporal (satisfeito ou insatisfeito) em meninos e meninas. Tendo em vista o número de indivíduos em cada categoria, as duas primeiras comparações foram analisadas por meio do teste Exato de Fischer e a terceira por meio do teste Qui-quadrado. Para avaliar o efeito da intervenção, utilizou-se o teste Qui-quadrado de McNemar. Para comparar o estado nutricional e a percepção corporal, o estado nutricional e a satisfação corporal e a percepção da imagem corporal e a satisfação corporal, utilizou-se o índice Kappa e o teste Exato de Fischer. Em todos os testes executados, considerou-se um nível de significância de 5%.

O estudo teve o projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro Oeste, CAAE 37780214.8.0000.5545.

RESULTADOS

A idade média dos participantes foi de 16,7 anos, com desvio-padrão de 1,7 anos. A maioria (76,8%) era do sexo feminino. Três adolescentes estavam em acompanhamento nutricional, um em acompanhamento psicológico e 15 realizavam atividades físicas. Os participantes que estavam em acompanhamento nutricional e psicológico eram obesos e 11 dos adolescentes que realizavam atividade física eram eutróficos.

Houve uma média de 31 visualizações dos adolescentes por postagem do administrador. Durante todo o período, 55% dos adolescentes participaram ativamente de, pelo menos, uma atividade. Houve 383 curtidas e 55 comentários ao longo da intervenção.

Quanto ao estado nutricional, a prevalência de excesso de peso na primeira etapa foi de 20,3% e, após a intervenção, esta foi de 18,5%. Apenas duas meninas saíram do estado de sobrepeso e passaram para o estado de eutrofia. Tais diferenças não foram estatisticamente significativas. Também não houve diferenças significativas entre as categorias do estado nutricional em meninos e meninas (Tabela 1).

Tabela 1. Avaliação do estado nutricional dos adolescentes do estudo. Divinópolis (MG), Brasil, 2015.

	Etapa 1 N = 69			Etapa 2 N = 65		
Estado nutricional	Masculino N (%)	Feminino N (%)	Total N (%)	Masculino N (%)	Feminino N (%)	Total N (%)
Magreza	1(6,3)	2(3,7)	3(4,3)	1(7,1)	0(0,0)	1(1,5)
Eutrofia	12(75,0)	40(75,5)	52(75,4)	10(71,4)	42(82,4)	52(80,0)
Excesso de peso	3(18,7)	11(20,8)	14(20,3)	3(21,4)	9(17,6)	12(18,5)
Total	16(100,0)	53(100,0)	69(100,0)	14(100,0)	51(100,0)	65(100,0)

Entre os participantes do estudo, 25 apresentaram insatisfação corporal nas duas etapas, sendo maior entre as adolescentes do sexo feminino (p=0,036) (Tabela 2).

Tabela 2. Avaliação da satisfação da imagem corporal dos adolescentes. Divinópolis (MG), Brasil, 2015.

	Etapa 1 n=69			**Etapa 2 n=65**		
Imagem corporal	Masculino N (%)	Feminino N (%)	Total N (%)	Masculino N (%)	Feminino N (%)	Total N (%)
Satisfeito	14(87,5)	30(56,6)	44(63,8)	12(85,7)	28(54,9)	40(61,5)
Insatisfeito	2(12,5)	23(43,4)	25(36,2)	2(14,3)	23(45,1)	25(38,5)
Total	16(100,0)	53(100,0)	69(100,0)	14(100,0)	51(100,0)	65(100,0)

]

No que diz respeito à percepção corporal, assim como para o estado nutricional, não houve mudanças significativas entre os dois períodos e entre meninos e meninas (Tabela 3).

Tabela 3. Avaliação da percepção corporal dos adolescentes do estudo. Divinópolis (MG), Brasil, 2015.

	Etapa 1 n=69			**Etapa 2 n=65**		
Estado nutricional	Masculino N (%)	Feminino N (%)	Total N (%)	Masculino N (%)	Feminino N (%)	Total N (%)
Magreza	1 (6,3)	2(3,7)	3(4,3)	0(0)	1(2)	1(1,5)
Eutrofia	12 (75,0)	33(75,5)	52(75,4)	12(85,7)	32(62,8)	52(80,0)
Excesso de peso	3 (18,7)	18(20,8)	14(20,3)	2(14,3)	18(35,3)	12(18,5)
Total	16(100,0)	53(100,0)	69(100,0)	14(100,0)	51(100,0)	65(100,0)

Quando foi comparada a percepção da imagem corporal com o estado nutricional, ou seja, ao se analisar como o adolescente se vê e como de fato ele é, os participantes do sexo masculino apresentaram uma percepção muito próxima do real. Apenas um adolescente subestimou o seu estado nutricional nas duas etapas, considerando-se como magro, quando, na avaliação, apresentou excesso de peso. As adolescentes demonstraram maior distorção da imagem corporal. Na primeira etapa, sete adolescentes eutróficas identificaram-se com excesso de peso. Na segunda etapa, nove adolescentes eutróficas identificaram-se acima do peso. O valor geral da concordância, calculado por meio do índice Kappa, foi de 0,61 na primeira etapa e de 0,54 na segunda etapa.

Ao se avaliar a satisfação corporal dos adolescentes em relação ao seu estado nutricional real, observou-se que, em ambas as etapas do estudo, os participantes com excesso de peso tiveram maior probabilidade de apresentar insatisfação corporal (Tabela 4). Mas após a intervenção, inexistiu a diferença significativa nas proporções de insatisfação entre as categorias do estado nutricional.

Tabela 4. Relação do estado nutricional com a satisfação corporal dos adolescentes. Divinópolis (MG), Brasil, 2015.

	Etapa 1			**Etapa 2**		
	S N (%)	**I N (%)**	**T N (%)**	**S N (%)**	**I N (%)**	**T N (%)**
Masculino						
Magreza	1(100,0)	0(0,0)	1(100,0)	1(100,0)	0(0,0)	1(100,0)
Eutrofia	12(100,0)	0(0,0)	12(100,0)	9(90,0)	1(10,0)	10(100,0)
Excesso de peso	1(33,3)	2(66,6)	3(100,0)	2(66,6)	1(33,3)	3(100,0%)
Feminino						
Magreza	2(100,0)	0(0,0)	2(100,0)	0(0,0)	0(0,0)	0(100,0)
Eutrofia	25(62,5)	15(37,5)	40(100,0)	25(59,5)	17(40,5)	42(100,0)
Excesso de peso	3(27,2)	8(72,7)	11(100,0)	3(33,3)	6(66,6)	9(100,0)

Legenda: S = Satisfeito; I = insatisfeito; T = Total.

Quanto à relação entre percepção da imagem corporal e a satisfação corporal, observou-se que os participantes que se veem com excesso de peso apresentaram maior insatisfação corporal em ambas as etapas do estudo (Tabela 5). Em ambos os períodos do estudo, o p-valor do teste Exato de Fischer foi menor que 0,001 indicando que as proporções de insatisfação foram significantes entre as categorias de satisfação corporal.

Tabela 5. Relação da percepção da imagem corporal com a satisfação corporal dos adolescentes. Divinópolis (MG), Brasil, 2015.

	Etapa 1			Etapa 2		
	S N (%)	I N (%)	T N (%)	S N (%)	I N (%)	T N (%)
Masculino						
Magreza	1(100,0)	0(0,0)	1(100,0)	0(0,0)	0(0,0)	0(100,0)
Eutrofia	12(100,0)	0(0,0)	12(100,0)	12(100,0%)	0(0,0)	12(100,0)
Excesso de peso	1(33,3)	2(66,6)	3(100,0)	0(0,0)	2(100,0)	2(100,0)
Feminino						
Magreza	2(100,0)	0(0,0)	2(100,0)	1(100,0)	0(0,0)	1(100,0)
Eutrofia	24(72,7)	9(27,3)	33(100,0)	23(71,9)	9(28,1)	32(100,0)
Excesso de peso	3(16,7)	15(83,3)	18(100,0)	4(22,2)	14(77,8)	18(100,0)

Legenda: S = Satisfeito; I = insatisfeito; T = Total.

DISCUSSÃO

Neste estudo, pela primeira vez na literatura analisou-se o efeito de uma atividade de educação em saúde, por meio de rede social, na prevalência de sobrepeso/obesidade e na satisfação corporal de adolescentes. De modo adicional, foram analisadas as relações entre as medidas e as diferenças destas nos adolescentes dos sexos masculino e feminino.

A educação em saúde, por meio da rede social, teve duração de quatro meses e não causou impacto significativo na prevalência de sobrepeso e obesidade, tampouco na satisfação corporal. A baixa duração da atividade é um dos fatores que podem estar associados com o baixo impacto da intervenção. Com objetivo de analisar o potencial educativo do *Facebook*, foi criado um grupo nessa rede social constituído de uma turma de alunos do primeiro ano do curso de licenciatura em Educação Básica, com duração de um ano. Os autores destacaram que a duração do estudo foi um fator que contribuiu para que a rede social fosse utilizada como um recurso pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo. Acredita-se que o tempo de intervenção deste estudo tenha sido insuficiente para provocar efetiva mudança de comportamento dos adolescentes.[9]

A possível lacuna existente entre conhecimentos, atitudes e práticas pode ter tido papel relevante na baixa efetividade da intervenção, uma vez que os conhecimentos adquiridos nem sempre são refletidos em mudanças de hábitos e ações.[18] Além disso, é importante avaliar se o meio em que o adolescente vive oferece condições para que seja possível alguma mudança em seus hábitos nutricionais, uma vez que a intervenção adotada tinha caráter apenas informativo, sem proposição e condução de mudanças estruturais.

Revisão de literatura analisou o panorama da publicação científica no campo de educação alimentar e nutricional em escolares e verificou que as intervenções nessa área foram diversificadas e apresentavam diversas estratégias como: apresentações, dinâmicas, histórias infantis e em quadrinhos, atividades lúdicas e jogos educativos.[19] Com a execução destas, houve mudanças positivas, principalmente no conhecimento dos hábitos alimentares saudáveis. Assim, pode-se levantar a hipótese de que a intervenção conduzida neste estudo poderia ter obtido maior sucesso caso estivesse atrelada a outras atividades conduzidas também na escola e com maior envolvimento de pais e professores. O uso de outras redes sociais, como *Twitter*, *Flickr*, *YouTube*, *WhatsApp* etc., em conjunto com o *Facebook*, tem sido adotado em diferentes áreas educacionais com resultados promissores e que podem aumentar o sucesso das intervenções.[20]

Ainda no que diz respeito à efetividade da estratégia adotada neste estudo, ressalta-se que, embora tenha havido uma média alta de visualizações, e que 55% dos estudantes tenham se envolvido por meio de postagens ou curtidas, uma parcela importante não visualizou muitos dos conteúdos apresentados. Além disso, mesmo com o incentivo do mediador, a maioria dos alunos não participou do fórum de discussão. Assim, esta investigação ressalta que estratégias alternativas de incentivo à participação dos alunos, como bônus de pontos para a participação, podem ser necessárias para que as atividades atinjam todos os participantes.[20]

A prevalência de excesso de peso obtida neste estudo foi inferior àquela encontrada em um estudo conduzido com escolares matriculados na rede pública municipal de ensino de Divinópolis-MG em que 24,4% dos escolares apresentaram excesso de peso.[21] A prevalência de sobrepeso e obesidade nesta investigação foi também menor do que a geral entre adolescentes no Brasil em que 23,1%

apresentaram excesso de peso.[22] A frequência de excesso de peso identificada neste estudo foi similar à encontrada em Ouro Preto (MG) em que 19,8% dos adolescentes apresentavam excesso de peso.[23] As prevalências elevadas de excesso de peso, com contrastes importantes em diferentes regiões do Brasil, destacam a importância do investimento em estratégias e iniciativas que possam modificar os hábitos alimentares e promover uma cultura de prevenção da obesidade e suas comorbidades em estágios precoces da vida.[24]

Foi identificada a prevalência de insatisfação corporal de 36,2% na primeira etapa e de 38,5% na segunda. Tais percentuais são superiores aos resultados de um estudo realizado em escolas públicas de Salvador que identificou 19,5% de insatisfação da imagem corporal em adolescentes.[25] Este achado evidencia os riscos aos quais esses adolescentes estão sujeitos como, por exemplo, a ocorrência de transtornos alimentares comuns no mundo contemporâneo.[26]

A insatisfação corporal foi maior entre as adolescentes do sexo feminino e, provavelmente, relaciona-se com fatores psicológicos, culturais, afetivos e ambientais e pode dificultar a vivência de experiências corporais positivas que são essenciais para se obter uma imagem corporal satisfatória.[27]

Mostrou-se, ainda, que os adolescentes que apresentavam e que se consideravam com excesso de peso foram os mais insatisfeitos com o próprio corpo. Essa informação corrobora os achados de outro estudo[28] sendo relevante, uma vez que reforça a implicação do sobrepeso e da obesidade na imagem corporal, além de destacar o padrão de beleza culturalmente estabelecido. Estudo realizado com adolescentes de uma escola pública de Alfenas/MG cujo objetivo foi avaliar possíveis distorções da percepção corporal, comparando-se o estado nutricional antropométrico e a percepção corporal, observou que adolescentes eutróficas do sexo feminino superestimam seu estado nutricional[29], corroborando os resultados deste estudo.

Estudos realizados com 771 estudantes em escolas públicas em Recife/PE e Florianópolis/SC identificaram que a prevalência de adolescentes insatisfeitos com sua imagem corporal foi de 50,5% e revela que ações em saúde voltadas para hábitos de vida saudáveis podem contribuir para que adolescentes possam apresentar melhor percepção sobre sua imagem corporal[30], como apresentado neste estudo.

CONCLUSÃO

A educação em saúde, por meio de rede social, realizada neste estudo não resultou em impacto estatisticamente significativo sobre a prevalência de obesidade e satisfação da imagem corporal de adolescentes. Diferentes fatores, especialmente a duração curta da execução, a lacuna entre conhecimentos e práticas e a não condução de atividades adicionais na escola podem ter tido papel relevante para que tal resultado tenha sido obtido.

Uma vez que são escassos os estudos nacionais que utilizaram redes sociais com a finalidade de prevenir o excesso de peso e a insatisfação corporal entre adolescentes, esta investigação é inovadora e deve estimular a condução de estudos semelhantes que considerem as potencialidades e as limitações dos métodos adotados.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcellos MB, Anjos LA, Vasconcellos MTL. Estado nutricional e tempo de tela de escolares da rede pública de ensino fundamental de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 15];29(4):713-22. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n4/09.pdf.

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos do Brasil. [Internet] Brasília (Brasil): IBGE;2010 [cited 2017 Oct 14]. Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf.

3. Queiroz CVG, Lima NMS. Percepção da imagem corporal: uma relação do estudante de Educação Física e o biótipo feminino. Rev Digital [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 14];17(168). Available from: http://www.efdeportes.com/efd168/percepcao-da-imagem-corporal-do-estudante.htm.

4. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalências de insatisfação da imagem corporal em adolescentes. Cienc Saude Colet [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 13];17(4): 1071-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a28.pdf.

5. Kaewpradub N, Kiatrungrit K, Hongsanguansri S, Pavasuthipaisit C. Association Among Internet Usage, Body Image and Eating Behaviors of Secondary School

Students. Shanghai Arch Psychiatry [Internet]. 2017 Aug [cited 2017 Oct 21];29(4):208-17. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5608993/.

6. Miranda VPN, Faria FR, Faria ER, Priore SE. Somatic maturation and body composition in female healthy adolescents with or without adjustment for body fat. Rev Paul Pediatr [Internet].2014 [cited 2017 Oct 15];32(1):72-84. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n1/0103-0582-rpp-32-01-00078.pdf.

7. Teixeira PDS, Reis BZ, Vieira DVS, Costa D, Costa JO, Raposo OFF, et al. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. Cienc Saude Colet [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 11];18(2): 347-56. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000200006.

8. Silva JG, Teixeira MLO, Ferreira MA. Eating during adolescence and its relations with adolescent health. Text Context Nursing [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 19];23(4): 1095-103. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000570013.

9. Patrício R, Gonçalves V. Facebook: rede social educativa? In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: ticEDUCA. Instituto de Educação [Internet]. 2010 [cited 2014 Oct 11];593-98. Available from: http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf.

10. Fernandes L. Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia [Internet]. 2011 [cited 2014 Oct 11]. Available from: http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf.

11. Ramiro AZ, Medeiros LM, Lima ALS, Silva JS. O potencial da rede social Facebook no apoio e mediação das aulas de Biologia do 1º ano do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Educação Básica Leopoldo Ost. Rev Eletr Gest Educ Tecnol Amb [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 15];19(3):681-89. Available from: https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/15560/pdf.

12. Xavier MO, Bielemann RM, Marciel FV, Neutzling MB, Gigante DP. Variação temporal no excesso de peso e obesidade em adolescentes de escola privada do sul do Brasil. Rev Bras Ativ Fis Saúde [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 15];19(1):74-85. Available from: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2948/pdf149.

13. Ministério da Saúde (BR). Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: orientações básicas para coleta, processamento e análise de dados e informações em serviço de saúde [Internet]. 2004 [cited 2017 Oct 14]. Available from: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf.

14. World Health Organization. Applicationstools. WhoAnthro plus software. 2007 [cited 2014 Oct 18]. Available from: http://www.who.int/growthref/tools/en/.

15. Madrigal-Fritsch H, Irala-Estevez J, Martinez-Gonzalez MA, Kearney J, Gibney M, Martinez-Hernandez JA. Percepción de la imagen corporal como aproximación cualitativa al estado de nutrición. Salud pública de México [Internet] 1999. [cited 2017 Oct 15];41(6):479-86. Available from: http://www.scielosp.org/pdf/spm/v41n6/v41n6a06.pdf.

16. Cooper PJ, Taylor MJ, Cooper Z, Fairburn CG. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. Int J Eating Disorder [Internet] 1987 [cited 2015 Oct 11];6:485-94. Available from: http://10.1002/1098-108X(198707)6:4<485::AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O.

17. Cordás TA, Castilho S. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Instrumento de avaliação: body shape questionnaire. Psiquiatr Biol 1994. [cited 2014 Oct 11];2:17-21.

18. Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet] 2010. [cited 2015 Oct 11];14:126-134. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a19.pdf.

19. Ramos FP, Santos LAS, Reis ABC. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Cad Saude Publica [Internet] 2013. [cited 2017 Oct 15];29(11): 2147-61. Available from: http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/03.pdf .

20. Gabarron E, Wynn R. Use of social media for sexual health promotion: a scoping review. Glob Health Action [Internet] 2016 [cited 2017 Oct 13];9:32193. Available from: http://www.globalhealthaction.net/index.php/gha/article/view/32193.

21. Souza MCC, Tibúrcio JD, Bicalho JMF, Rennó HMS, Dutra JS, Campos LG, et al.

Factors associated with obesity and overweight in School-aged children. Text Context Nursing [Internet]. 2014 Sept [cited 2016 Dec 06];23(3):712-19. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001740013.

22. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: Relatórios públicos. [Internet] Brasília (Brasil): MS;2013. [cited 2017 Oct 14]. Available from: http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvan/.

23. Coelho LG, Candido APC, Coelho GLLM, Freitas SN. Association between nutritional status, food habits and physical activity level in schoolchildren. J Pediatr [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 15];88(5):406-12. Available from: http://www.scielo.br/pdf/jped/v88n5/en_v88n05a09.pdf.

24. Bloch KV, Cardoso MA, Sichieri R. Study of Cardiovascular Risk Factors in Adolescents (ERICA): results and potentiality. Rev Saúde Pública [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 15];50(Supl 1):2s. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/0034-8910-rsp-S01518-878720160 5000SUPL1AP.pdf.

25. Santana ML, Silva RC, Assis AM, Raich RM, Machado ME, J Pinto E. Factors associated with body image dissatisfaction among adolescents in public schools students in Salvador, Brazil. Nutr Hosp [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 15];28(3):747-55. Available from: http://www.nutricionhospitalaria.com/pdf/6281.pdf.

26. Silva TAB, Ximenes RCC, Holanda MA, Melo MG, Sougey EB, Couto GBL. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. J Bras Pisiquiatr [Internet]. 2012 [cited 2017 Oct 14];61(1): 154-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n3/06.pdf.

27. Fabrin TK, Fin G, Baretta M, Baretta E. Percepção da imagem corporal e percentual de gordura em adolescentes do gênero feminino. Unoesc e Ciência – ACBS [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 14];4(2):195-202. Avalable from: https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs /article/viewFile/3615/pdf_17.

28. Silva K, Silva FM, Agrícola PMD, Neto LO. Imagem corporal em adolescentes obesas: uma revisão. Revista Bras Obesidade Nutrição Emagrecimento [Internet]. 2017 [cited 2017 Oct 13];11(64):217-23. Available from: http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/522/435.

29. Pereira JAR, Ramos GRV, Resende EG. Percepção corporal em adolescentes de baixa condição socioeconômica. Rev Med Minas Gerais [Internet]. 2012 [cited 2016 Nov 11];22(3):301-7. Available from: http://rmmg.org/artigo/detalhes/81.

30. Silva DAS, Pelegrini A, Lopes AS, Wanderley JRS, Barros SSH, Barros MVG. Changes in health-related behaviors and their effect on dissatisfaction with body weight in youths. Rev bras cineantropom desempenho hum [Internet]. 2014 July [cited 2016 Dec 06];16(Suppl 1): 79-90. Avalaible from: http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v16s1/1980-0037-rbcdh-16-s1-00079.pdf.

Submissão: 23/10/2017
Aceito: 21/12/2017
Publicado: 01/02/2018

Correspondência

Márcia Christina Caetano Romano
Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400
Bairro Chanadour
CEP: 35501-296 – Divinópolis (MG), Brasil